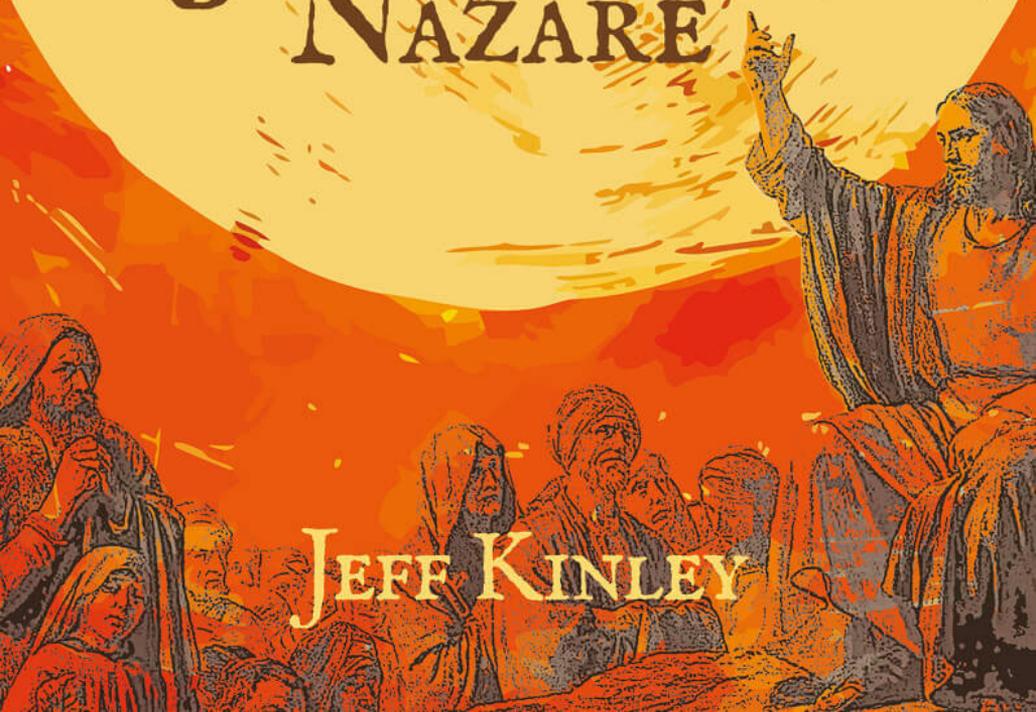




chamada

O FIM DO MUNDO SEGUNDO JESUS DE NAZARÉ



JEFF KINLEY



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

O FIM DO
MUNDO
SEGUNDO
JESUS DE
NAZARÉ

JEFF KINLEY

1ª EDIÇÃO
2024



The End of the World According to Jesus of Nazareth

Copyright © 2024 Jeff Kinley

Published by Harvest House Publishers

Eugene, Oregon 97408

www.harvesthousepublishers.com

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2024 por Chamada

1ª Edição – Setembro/2024

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Débora Steiger*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e*

Rômulo Spier do Nascimento

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas do texto bíblico da Nova Almeida Atualizada, NAA © Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Usado com permissão. www.sbb.org.br

Passagens da Escritura marcadas como NVI foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011, 2023 por Biblica, Inc.

Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como A21 foram extraídas da Bíblia Almeida Século 21, copyright © 2008 por Edições Vida Nova.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

K55

Kinley, Jeff.

O fim do mundo segundo Jesus de Nazaré / Jeff Kinley ; [tradução Débora Steiger].

— 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2024.

328 p. ; 21 cm.

"Título original: The End of the World According to Jesus of Nazareth"

ISBN 978-65-89505-42-6

1. Jesus Cristo - Profecias. 2. Bíblia. Novo Testamento - Profecias. 3. Dia do Julgamento.

4. Segundo Advento - Ensino bíblico. 5. Escatologia. I. Steiger, Débora. II. Título.

CDD23: 220.15

*Este livro é dedicado a três amigos,
mentores e estudiosos queridos*

*Dr. Ed Hindson
Dr. Mark Hitchcock
Dr. Thomas Ice*

*Homens cujos legados no ministério e no ensino são um
testemunho de seu profundo amor pelo nosso Senhor.*

SUMÁRIO

Introdução 7

Parte 1: Quem é Jesus de Nazaré?

1. As Afirmações de Jesus de Nazaré 17

2. As Obras e o Testemunho de Jesus de Nazaré.....33

Parte 2: O que Jesus Profetizou?

3. Jerusalém Será Destruída.....45

4. A Humanidade Será Enganada 59

5. Guerras Serão Travadas.....73

6. Os Crentes Serão Desprezados.....85

7. O Amor Será Escasso..... 101

8. O Evangelho Será Pregado..... 117

9. O Templo Será Profanado 131

10. O Anticristo Exibirá Milagres..... 153

11. O Filho do Homem Descerá do Céu..... 169

Parte 3: Quando Essas Coisas Vão Acontecer?

12. O Povo Judeu Será Preservado 187

13. Os Dias de Noé São Revisitados207

Parte 4: Como os Crentes dos
Últimos Dias Devem se Preparar?

14. Esteja Alerta	227
15. Seja um Servo Fiel	239
16. Esteja Desperto	249
17. Seja Sábio com o que Lhe Foi Dado	263

Parte 5: Como Tudo Terminará?

18. O Julgamento dos Gentios	277
------------------------------------	-----

Parte 6: Como Escapar do Apocalipse que se Aproxima

19. Jesus Oferece a Saída	295
20. Jesus Resgata a sua Noiva da Ira Vindoura.....	307

INTRODUÇÃO

POR QUE O DISCURSO DE JESUS NO MONTE DAS OLIVEIRAS É TÃO IMPORTANTE?

“É o fim do mundo como nós o conhecemos.”

É o que muitas pessoas têm dito ultimamente.

Esse conceito é conhecido por diversos nomes: o apocalipse. O dia do julgamento. Armagedom. O juízo final. Aniquilação cataclísmica. O evento de extinção. *O fim do mundo*.

Diversos nomes, mas a ideia é a mesma.

Entretanto, mais do que uma frase de efeito popular, a perspectiva de o nosso mundo chegar ao fim é mais do que um espírito de mau presságio e é, na verdade, algo bastante sério. É como se houvesse alguma coisa no ar nos dizendo que estamos chegando perigosamente perto do encerramento. É a sensação coletiva de que a humanidade está se aproximando velozmente da última hora. De que é a “última chamada” da terra antes que as portas se fechem de vez.

O apocalipse está no ar. Como o desenho que vi recentemente retratando um homem de cabelos longos e barba, vestido como um profeta, carregando uma grande placa,

que dizia: “O fim está *próximo*”. Logo atrás dele estava um homem trajando roupas semelhantes, carregando sua própria placa, que dizia: “*Eu sou o fim*”.

Por toda a nossa volta – desde políticos a especialistas e pastores –, estamos ouvindo o mesmo refrão sendo repetido: a raça humana e o planeta Terra estão dançando perigosamente próximos a algum tipo de precipício cataclísmico destrutivo. Na verdade, até mesmo as vozes mais seculares estão agora prevendo um futuro sombrio, incluindo aqueles que publicam o que é chamado de Boletim dos Cientistas Atômicos. A cada ano, desde o uso de armas nucleares durante a Segunda Guerra Mundial, esses especialistas têm medido e avaliado quão perto eles acreditam que a humanidade esteja de um evento de extinção global, por meio do que eles chamam de “Relógio do Juízo Final”.

Em janeiro de 2022, eles postaram esta manchete: “Às portas da destruição: faltam 100 segundos para a meia-noite”.¹

Esse título marcou o ponto mais próximo da destruição que eles já estabeleceram, e é a sua proclamação mais dramática até agora. Em 2023, eles moveram o relógio para 90 segundos para a meia-noite. Em 2024, eles afirmaram que ainda estava em 90 segundos.² Essas predições tenebrosas

1 “PRESS RELEASE—At doom’s doorstep: It is 100 seconds to midnight”, *Bulletin of the Atomic Scientists*, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://thebulletin.org/2022/01/press-release-at-dooms-doorstep-it-is-100-seconds-to-midnight/>.

2 “A moment of historic danger: It is *still* 90 seconds to midnight” (PDF), *Bulletin of the Atomic Scientists*, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://thebulletin.org/wp-content/uploads/2024/01/2024-Doomsday-Clock-Statement.pdf>.

ressaltam o que eles percebem como uma potencial série de ameaças existenciais à humanidade, que poderiam resultar em um colapso global catastrófico e o fim da civilização tal como a conhecemos. Eles alertam que, a menos que alteremos fundamentalmente a nossa trajetória, o dia do juízo final é inevitável. Entre as ameaças que eles listam estão riscos nucleares, armas biológicas, fome, pandemias e, é claro, a mudança climática.

Quase todos concordam que estamos em uma era de crise global. Basta considerar, por um instante, a nossa situação atual. Estamos vivendo em uma era saturada de guerras, injustiça, tráfico humano, gastos descontrolados, dívidas irrecuperáveis, crises econômicas, imoralidade desenfreada, o massacre contínuo de bebês inocentes e a morte da razão e da verdade. Parece que nos acostumamos com uma corrente global de medo subjacente que permanece entre nós como uma febre baixa.

Tudo isso faz que nos perguntemos: será que a humanidade seria uma raça condenada? É isso mesmo? Caso seja, quanto tempo levará até que esse navio naufrague de vez? Embora ateus e aqueles que creem na Bíblia discordem quanto à causa primária de nossa origem, ambos argumentam que a terra e a humanidade tiveram um começo. Nós apenas divergimos sobre como o começo começou e como o fim terminará ou poderá terminar.

Quanto tempo levará até que fiquemos sem chão e mergulhemos irreversivelmente em um poço sem fundo de caos e desespero? Estamos hoje vendo literalmente os indícios da tragédia? Qual será o ponto de inflexão – a gota d'água

que nos lançará no abismo? E, mais importante, como devemos lidar com essa caixa de Pandora multifacetada de calamidades ameaçadoras?

Sim, a Terra é um planeta em perigo, e estamos caminhando sobre a própria definição de gelo fino.

Mas será que isso realmente importa para nós? Isso realmente impacta nossa vida diária e nossa família? Será que deveríamos nos importar... *tanto assim*? Afinal, por que se preocupar com esse assunto? E por que falar sobre o fim do mundo – uma perspectiva mórbida, sombria, deprimente, aparentemente desnecessária e, em grande parte, *irrelevante*? Por que escrever um livro inteiro discutindo um tópico tão desagradável e perturbador, quando já estamos ocupados sobrevivendo a pandemias perpétuas, temendo guerras, lutando com a inflação e tentando achar algum significado pessoal em meio a uma era já confusa? Por que aumentar a nossa ansiedade, ficando obcecado com futuros cenários apocalípticos? Isso não é contraproducente?

A resposta, claro, é sim.

Contudo, ao mesmo tempo, nenhuma pessoa racional pode simplesmente descartar ou ignorar completamente o assunto, e aqui está um grande motivo para isso: Jesus Cristo falou sobre o fim dos tempos, e com muitos detalhes.

Somente por essa razão, não podemos meramente menosprezar os “últimos dias” como uma espécie de fantasia baseada na fé ou teoria da conspiração cristã.

Para aqueles que reivindicam Cristo como Salvador (e também para todos os outros), isso simplesmente não é uma opção. Como veremos, as crises que atualmente pare-

cem estar a oceanos de distância e tempo podem chegar às nossas praias (e vidas) muito antes do que esperamos. Em vez de desaparecer da nossa memória, como o vencedor da última Libertadores, o fim dos tempos é um tópico que, de acordo com a Bíblia, simplesmente não vai sumir. Quase diariamente, somos confrontados por acontecimentos globais no governo, moralidade, religião e geopolítica que nos lembram constantemente de que estamos avançando no caminho para o cumprimento profético, conforme descrito na Escritura.

Todos reconhecem que a vida aqui na terra terminará em algum momento no futuro. Todavia, segundo Jesus de Nazaré, isso não será devido a algum meteoro extraviado, ao aquecimento global ou a um colapso termonuclear internacional. Apenas alguns dias antes de sua crucificação, Cristo reuniu-se com um pequeno grupo de seus discípulos no monte das Oliveiras, nos arredores de Jerusalém. Ali ele expôs o plano profético de Deus para o fim dos tempos.

Se ele estiver certo quanto aos últimos dias da terra, não seria uma boa ideia saber exatamente *como* tudo isso se desenrolará *antes* que aconteça?

Felizmente, o resto das Escritura também harmoniza com a narrativa definitiva de Jesus sobre o fim do mundo. Na verdade, este é abordado, descrito e profetizado repetidas vezes, com muitos detalhes e em vários lugares.

Então, para tornar isso um pouco mais pessoal: você não gostaria de saber se os eventos apocalípticos descritos na Bíblia podem ocorrer durante a sua vida? Se as atuais mudanças globais e a trajetória dos eventos mundiais de hoje

significam que podemos estar bem próximos do final da história, conforme retratado na Bíblia, você não gostaria de saber? E se houvesse evidências sólidas para sugerir que o início do fim não está a séculos de distância, mas, na realidade, está batendo à nossa porta?

Soa muito mais relevante agora, não é mesmo?

No entanto, em vez de especulações sensacionalistas e previsões absurdas e imprudentes a respeito dos futuros dias de destruição, a prudência dita que devemos ir direto à fonte e ver por nós mesmos. Neste livro, abordaremos o tema considerando as palavras daquele que reivindicou ser a verdade encarnada (Jo 14.6). Consultaremos aquele que é o único que profetiza a história com antecedência.

Em outras palavras, deixaremos que o próprio Cristo nos diga o que irá acontecer, em seu próprio estilo sem filtros e sem edição.

Embora esse Jesus não seja acessível por *e-mail*, mensagem de texto ou chamadas de Zoom, ele está disponível e pode falar diretamente a nós por meio de sua palavra escrita, registrada de forma fiel e acurada nos Evangelhos. É ali, em uma encosta logo ao lado de Jerusalém, que nos é permitido visualizar um encontro muito interessante entre o Senhor e seus discípulos. Em uma única sessão, o carpinteiro-rabino-profeta revela a eles – e a nós – a narrativa profética sem paralelos divinamente destinada a se desenrolar nos últimos dias. À parte de sua mensagem salvadora do evangelho, pode provar ser a informação crucial mais valiosa que você já recebeu. Com os cumprimentos de Jesus de Nazaré.

É verdade que uma mente cética pode fazer objeções às predições de um mestre judeu do primeiro século. Afinal de contas, quem é esse Jesus de Nazaré para estar qualificado para falar sobre tópicos desse tipo, e isso há cerca de dois mil anos atrás? É fato que ele é visto universalmente como um homem bom, gentil e amoroso, mas que razões válidas temos para acreditar nele quanto ao futuro? Por que confiar em *sua* versão dos acontecimentos do fim dos tempos?

Ok, justo.

Com isso em mente, antes de nos lançarmos na versão de Jesus dos últimos dias, faz sentido que primeiro examinemos o homem em si. Que tipo de pessoa ele era? O que as evidências sugerem a respeito dele? E por que nós, ou qualquer pessoa, deveríamos aceitar seus pontos de vista e apostar nossa própria vida em sua profecia relativa ao futuro?

As respostas a essas perguntas são cruciais, pois elas não apenas ajudarão a moldar nossas crenças quanto ao fim dos tempos, mas também a decidir nosso próprio destino.

PARTE 1

QUEM É JESUS
DE NAZARÉ?

CAPÍTULO 1

AS AFIRMAÇÕES DE JESUS DE NAZARÉ

Uma das tragédias da era moderna é que parece que perdemos a arte do pensamento crítico. Com a explosão de informação e conhecimento disponíveis literalmente na ponta de nossos dedos, ainda assim podemos ser a geração menos informada da história. Estudantes concluem o ensino médio, e até mesmo a faculdade, sem a habilidade de ler com proficiência ou resolver problemas básicos de matemática. Poucos hoje em dia se importam em saber ou mesmo em entender história.³ E pode-se argumentar que o pensamento crítico não é a única habilidade que estamos perdendo. A capacidade básica de pensar e formar pensamentos racionais também está agora em risco. Envolvidos em uma névoa confusa, em algum lugar entre a realidade e a fantasia *on-line*, eu diria que somos muito melhores com *emoções* (“Eu sinto que...”) do que com realmente *pensar*. E muitos hoje que rejeitam valores e ideias tradicionais o fazem não por dados factuais ou motivos racionais, mas por

3 Shannon Watkins, “Did You Know? The Ignorance of College Graduates”, *The James G. Martin Center for Academic Renewal*, 22 out. 2020. Disponível em: <https://www.jamesgmartin.center/2020/10/did-you-know-the-ignorance-of-college-graduates/>.

causa de como se *sentem* com respeito a um tema, ou pelo que a narrativa dominante aceita os pressiona a acreditar ou dizer.

Resumindo: seria bom termos muito mais pensadores e céticos verdadeiros em nosso mundo. E isso, curiosamente, nos leva a Jesus e a suas profecias a respeito do fim dos tempos.

É claro que uma mente cética poderia naturalmente levantar objeções contra as predições apocalípticas de um rabino judeu do primeiro século. Novamente, quem é esse Jesus de Nazaré, para que seja qualificado de forma crível para falar sobre temas assim, e para que suas palavras ainda tenham relevância cerca de dois mil anos depois?

Neste capítulo e no próximo, observaremos sem filtros esse Jesus de Nazaré – suas palavras, suas obras e sua pessoa. A partir disso, abordaremos o ceticismo razoável, responderemos a questões importantes, entenderemos mais completamente quem ele é e aprenderemos o porquê de podermos confiar em suas profecias a respeito do fim do mundo.

Primeiramente, deve-se reconhecer que nenhuma fonte digna de confiança hoje em dia nega a historicidade de Jesus Cristo. Foram-se os dias em que o “mito de Jesus” podia ser debatido. Já em 52 d.C., foram escritos relatos não bíblicos atestando a realidade da vida e morte de Jesus.⁴ Essas fontes incluem o historiador pagão Talo (52 d.C.), o

⁴ J. Warner Wallace, “Is There Any Evidence for Jesus Outside the Bible?”, *Cold-Case Christianity*, 30 out. 2017. Disponível em: <https://coldcase-christianity.com/writings/is-there-any-evidence-for-jesus-outside-the-bible/>.

historiador romano Tácito (56-120 d.C.), um filósofo sírio chamado Mara Bar-Serapion (70 d.C.), Plínio, o Jovem (61-113 d.C.), Suetônio (69-140 d.C.) e o famoso historiador judeu Josefo (37-101 d.C.).

Embora não chegassem a seguir o ensino de Jesus, todos eles reconheceram unanimemente a sua inegável existência, documentando-a para sempre.

O QUE ELE DISSE

Como mestre e comunicador, Jesus Cristo foi inigualável. Embora nunca tenha redigido um manuscrito, seus ensinamentos inspiraram a escrita de milhões de livros. Ele foi o maior professor, o comunicador por excelência. Mas por quê? O que o tornou tão eficaz? Como ele ensinou? E qual foi o impacto desses ensinamentos sobre os seus seguidores? Vejamos dez maneiras pelas quais as palavras e o ensino de Jesus eram únicos.

1. Suas palavras tinham autoridade (Mc 1.22)

Quando Jesus ensinava, ele o fazia com um sentimento de confiança divina. Isso era um forte contraste com os líderes e influenciadores religiosos estabelecidos de sua época. Suas palavras eram tão refrescantes e ricas que multidões foram descritas como estando “maravilhadas com a sua doutrina” (Mt 7.28-29; Mc 1.22). A palavra “maravilhada” (gr. *ekplesso*) significa “deixar uma pessoa desnorreada” – como ficar pasmo, chocado ou fora de si. Em suma, Jesus trouxe algo espetacular em seu ensino, não por algum método dramático de apresentação ou por causa do seu belo visual.

Pelo contrário, Isaías nos lembra de quão ordinária era a sua aparência, escrevendo: “Não tinha boa aparência nem formosura; olhamos para ele, mas não havia nenhuma beleza que nos agradasse” (Is 53.2).

Por causa de seu discurso cheio de autoridade, o público de Jesus ficava sem palavras; “cativado por ele” (Lc 19.48).

2. Suas palavras eram desafiadoras (Mt 5–7; Lc 14.25-35; Jo 6.1-66)

As palavras e a mensagem de Jesus confrontavam o *status quo* de sua época. Com respeito ao relacionamento com Deus, ele desafiava seus ouvintes a irem além dos padrões aceitos, para alcançarem um nível de espiritualidade novo, mais profundo e mais significativo. O problema, afirmava ele, não estava primariamente no comportamento externo de alguém, mas na condição do coração (Mc 7.18-23). Em contraste, os líderes religiosos de sua época mediam o valor e o mérito espirituais de uma pessoa com base exclusivamente em atos exteriores cometidos ou omitidos. Jesus virou essa ideia do avesso.

Jesus nunca se contentou em apenas atrair uma grande multidão (como alguns calculam o sucesso em nossos dias). Em vez disso, ele muitas vezes afastava propositadamente aqueles que eram meramente curiosos ou casuais em seu compromisso com ele. E, quando o fazia, enfrentava oposição e retirada em massa (Jo 6.66).

Suas palavras eram desafiadoras e exigentes, pois ele pedia que seus seguidores estivessem dispostos a amá-lo acima de todos os outros relacionamentos terrenos, até mes-

mo acima do amor à própria vida (Lc 14.26). Essa devoção que ele exigia incluía inclusive uma disposição a morrer por ele (v. 27). Na verdade, ele exigiu que seus discípulos entregassem seu próprio conceito de vida a ele e submetessem sua vontade à dele. Essencialmente, Cristo os desafiou a passarem a propriedade de sua alma a ele, e somente a ele (Mt 10.38-39). A menos que fizessem essas coisas, Jesus afirmou ousadamente, eles simplesmente não poderiam ser seus discípulos (Lc 14.26-27,33-34). Podemos entender por que ele advertiu as multidões de calcularem o custo antes de decidirem segui-lo (v. 28-32).

Como o autoproclamado Filho de Deus, Jesus estava disposto a arriscar tudo por seu Pai e esperava o mesmo sacrifício daqueles que afirmavam tê-lo como Senhor (Mt 10.24; Jo 15.18-25; 17.14,18). Se essas mesmas desafiadoras palavras de Cristo fossem mais proclamadas e pregadas nas igrejas hoje, será que isso as esvaziaria, ou uma nova geração de discípulos ousados e corajosos seria enviada ao mundo? E quão diferente seria a nossa cultura?

3. Suas palavras transformavam vidas (Jo 6.68)

O ensino de Jesus fez muito mais do que apenas encher a cabeça das pessoas de conhecimento. Em vez disso, ele transmitia a própria vida. Como Simão Pedro confessou: “O senhor tem as palavras da vida eterna” (Jo 6.68). Em parte por causa dos seus ensinamentos, os seguidores de Cristo passaram a crer e saber que ele era o “Santo de Deus” (v. 69). Entre algumas de suas palavras que transformam vidas, estão as seguintes:

“Peçam e lhes será dado; busquem e acharão; batam, e a porta será aberta para vocês.” (Mt 7.7)

“Em verdade, em verdade lhe digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.” (Jo 3.3)

“Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que comeremos?’, ‘Que beberemos?’ ou ‘Com que nos vestiremos?’ Porque os gentios é que procuram todas estas coisas. O Pai de vocês, que está no céu, sabe que vocês precisam de todas elas. Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.” (Mt 6.31-34)

“De que adianta uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria uma pessoa em troca de sua alma?” (Mc 8.36-37)

“Vocês ouviram o que foi dito: ‘Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo.’ Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês.” (Mt 5.43-44)

Palavras de vida eterna.

4. Suas palavras davam esperança (Mt 11.28-30)

Cristo surgiu em uma época em que o povo judeu não apenas estava sob o jugo de um governo romano pagão, mas também era oprimido pelas leis religiosas extrabíblicas

criadas pelos líderes religiosos no poder – os fariseus e saduceus. Por causa disso, sua mensagem incluía palavras que transmitiam a tão necessária esperança àqueles que o ouviam. Nesse contexto, considere as seguintes ofertas cheias de esperança que ele fez ao seu povo:

“Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração; e vocês acharão descanso para a sua alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.” (Mt 11.28-30)

“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos.” (Mt 28.18-20)

“Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim jamais terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.” (Jo 6.35)

“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.” (Jo 10.10-11)

“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é

maior do que tudo, e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo. Eu e o Pai somos um.” (Jo 10.27-30)

“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.” (Jo 11.25)

“Que o coração de vocês não fique angustiada; vocês creem em Deus, creiam também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, vocês estejam também.” (Jo 14.1-3)

“Falei essas coisas para que em mim vocês tenham paz. No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo.” (Jo 16.33)

Palavras de esperança que ainda são verdadeiras para você hoje.

5. Suas palavras eram poderosas (Mc 4.35-41)

Obviamente, qualquer pessoa pode falar com linguagem grandiosa e pretenciosa. Mas nem todos proferem palavras que suspendem as leis da natureza e do universo, alterando realidades físicas e químicas. Considere que, com uma palavra, Jesus...

- transformou água em vinho fermentado (Jo 2.1-11);
- acalmou uma tempestade violenta (Mc 4.35-41);

- curou os aleijados e aqueles que tinham lepra (Jo 5.1-9; Mc 1.40-45);
- ordenou que demônios com poderes sobrenaturais fugissem (Mc 1.21-28);
- amaldiçoou uma figueira (Mt 21.18-19; Mc 11.12-14);
- ressuscitou os mortos (Lc 7.11-17; Jo 11.1-44).

Tenha em mente que as circunstâncias em torno dessas ocorrências e os ambientes nos quais elas se deram impedem que sejam descartadas como meros truques mentais, prestidigitação, desorientação ou magia ilusória. Não, os milagres acima citados que Jesus realizou (todos originados unicamente pelas palavras que saíram de sua boca) foram corroborados e verificados por múltiplos relatos de testemunhas oculares. E, como seus discípulos observaram, “quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?” (Mc 4.41). De fato, quem é ele? Que tipo de pessoa pode alterar composições químicas, controlar o clima e os ambientes físicos, curar doenças, reverter os efeitos da atrofia muscular, criar alimentos perfeitamente cozidos do nada, fazer cessar as forças da natureza e trazer de volta à vida uma pessoa que foi confirmada como morta? A resposta a essas perguntas nos aproxima mais da verdadeira identidade desse carpinteiro de Nazaré.

6. Suas palavras eram proféticas (Mt 26.2)

Aqueles hoje que afirmam serem capazes de prever o futuro estão por toda parte. Ao longo da história, não faltaram profetas autoproclamados e aspirantes a prog-

nosticadores. Então, o que faz que as predições de Jesus sejam diferentes? O que separa as suas palavras proféticas de todas as outras? E o que o distingue de um quiromante, de um horóscopo astrológico ou de um biscoito da sorte aleatório? Dois fatos inegáveis: (1) suas profecias eram específicas; (2) todas elas se cumpriram, literalmente e da forma exata que ele havia predito.

Jesus, durante seu ministério terreno, profetizou com precisão todas as coisas a seguir:

- que um de seus discípulos o trairia (Mt 26.21-22; Lc 22.47-48);
- que todos os seus discípulos o abandonariam (Mt 26.31-32,56);
- que Pedro o negaria três vezes (Mt 26.33-34,74-75);
- que ele sofreria nas mãos dos líderes religiosos (Mt 16.21; Lc 22.63-65);
- o lugar de sua morte (Mt 16.21; Mc 15.40-41);
- a forma de sua morte (Mt 26.2; Mc 15.26-27);
- o momento de sua morte (Mt 26.2; Jo 19.14-16);
- sua ressurreição dentre os mortos no terceiro dia (Jo 2.18-22; Mt 16.21; 27.62-63; 28.6);
- que Maria de Betânia seria imortalizada (Mt 26.11-13);
- a vinda do Espírito Santo (Jo 14.26; At 2.1-4);
- a destruição de Jerusalém (Lc 19.43-44; 21.20);
- a destruição do templo judeu (Mt 24.1-2);
- a dispersão do povo judeu por todas as nações (Lc 21.24);

- o domínio futuro e contínuo de Jerusalém pelos gentios até os últimos dias (Lc 21.24);
- a perseguição do povo judeu (Lc 23.28-30);
- a preservação do povo judeu (Lc 21.24).

Sem dúvida, cada uma dessas profecias veio a se cumprir exatamente como Jesus predissera. Com esse histórico estelar de sucesso em mente, existem outras profecias que Jesus fez e que ainda não se cumpriram?

Sim.

- Ele profetizou a respeito de eventos e ocorrências globais catastróficas, tanto específicas quanto abrangentes, que se materializarão nos últimos dias (Mt 24.1-41; Mc 13.1-37; Lc 21.5-19,25-38).
- Ele profetizou que voltaria um dia para os seus discípulos (Jo 14.1-3).
- Ele profetizou o seu retorno visível ao planeta Terra, para julgar as nações e redimir a nação de Israel (Mt 24.29-31; 25.31-46).

Como veremos nos próximos capítulos, Jesus fez várias outras predições que descrevem o que acontecerá durante os últimos dias da terra.

Todas essas evidências concretas provam que Jesus era muito mais do que um tipo de “Nostradamus nazareno”. Longe disso, pois nem uma única palavra profética proferida por ele deixou de se cumprir até agora. Dessa forma, temos todos os motivos para crer confiantemente que todas as profecias ainda não cumpridas também se cumprirão.

Portanto, isso levanta a questão: que tipo de homem pode fazer algo assim? E com tamanha precisão? Quem poderia realmente saber o futuro de forma tão perfeita, exceto aquele que o orquestra?

7. Suas palavras eram controversas (Mt 23.1-36)

Como ninguém antes dele, Jesus de Nazaré nunca deixou de declarar a verdade. Especificamente, ele confrontou o estado espiritual de Israel, principalmente por sua repreensão feroz aos líderes religiosos judeus. Em Mateus 23, suas palavras condenando tanto a sua liderança quanto o seu caráter estão bem documentadas.

Nesse sermão, ele declarou ousadamente que eles

- eram presunçosos quanto à própria justiça (v. 1-5);
- gostavam de se autopromover (v. 6-7);
- eram obstáculos, impedindo que outros entrassem no céu (v. 13);
- estavam destinados ao inferno (v. 13,33);
- eram legalistas, falsos líderes (v. 15);
- eram guias cegos (v. 16-18,24);
- eram tolos (v. 17);
- eram hipócritas (v. 23,25,27,29);
- eram assassinos (v. 31-32,34-35);
- eram serpentes, víboras (v. 33);
- impediam a verdade (Lc 11.52).

Claramente, Jesus não tinha a intenção de ganhar algum concurso de popularidade ou obter o favor da poderosa elite.

Você consegue imaginar alguém confrontando publicamente figuras religiosas ou políticas respeitadas dessa forma hoje? E em seu próprio território? Não surpreende que, quando os líderes religiosos judeus ouviram as suas palavras, ficaram profundamente ofendidos e insultados (Lc 11.45). E de tal forma que se tornaram hostis para com ele, conspirando contra ele (Lc 11.53-54), e eventualmente elaborando um plano para matá-lo (Mt 12.14; Jo 11.45-53). Contudo, isso também fora profetizado por Jesus (Mc 10.33-34).

Cristo não tinha medo de provocar controvérsias ao falar a verdade, nem se deixou intimidar por aqueles no poder.

8. *Suas palavras eram eternas (Mt 24.35)*

Isto se encaixa na categoria de “coisas que Cristo alegou”; contudo, dadas as evidências que já temos a respeito da natureza divina de suas palavras, parece razoável: Jesus declarou que suas palavras durariam mais do que o céu e a terra existentes (Mt 24.35). Muito tempo depois de este mundo atual ter sido destruído e incinerado com um calor intenso (2Pe 3.10), as palavras de Jesus ainda existirão. Em outros termos, até mesmo o universo é temporário, mas as palavras de Cristo viverão para sempre (Mt 5.18; Mc 13.31; Lc 21.33).

9. *Suas palavras eram verdadeiras (Jo 18.37)*

Jesus reivindicou, sem reservas, ser a própria encarnação da verdade (Jo 14.6). Se essa afirmação é válida, logo todas as suas palavras também são verdadeiras. Ao fim de sua vida

terrena, ele declarou confiantemente ao seu Pai que havia entregue aos seus discípulos apenas a verdade, que era a Palavra de Deus (Jo 17.14,17). Ele também declarou que suas palavras os tinham tornado espiritualmente “limpos” (Jo 13.10; 15.3; cf. Ef 5.26). Um de seus seguidores mais próximos, e talvez aquele que o conhecia melhor, escreveu mais tarde que Jesus era “cheio de graça e de *verdade*” (Jo 1.14).

10. Suas palavras declararam que ele era Deus (Jo 8.58)

Essa é a mais direta e divina de todas as declarações que Jesus fez sobre si mesmo. E ele fez declarações similares em outras ocasiões. Embora alguns digam que Jesus nunca afirmou especificamente ser Deus, os escritores dos Evangelhos contam outra história.

Em João 8.56-58, Jesus afirmou ser anterior a Abraão (2000 a.C.), identificando-se como o grande “EU SOU” (Javé) de Êxodo 3.14. E como sabemos que é isso que ele quis dizer? Por que os judeus imediatamente “pegaram pedras para atirar nele” (Jo 8.59). Isso estava de acordo com o mandamento para apedrejar alguém até a morte pelo pecado de blasfêmia (Lv 24.16). Em João 5.17-18, Jesus especificamente se faz “igual a Deus” (veja tb. Ap 1.8).

Em outra ocasião, durante o inverno e o festival do Hanucá, o povo cercou Jesus, pedindo-lhe que lhes dissesse claramente se ele era o Messias prometido. Ele respondeu:

“Já falei, mas vocês não acreditam. As obras que eu faço em nome do meu Pai dão testemunho de mim. Mas vocês não creem, porque não são das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a

*minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. **Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.***” (Jo 10.25-28)

Obviamente, conceder a vida eterna a alguém é uma prerrogativa que pertence somente a Deus. E ele dá seguimento a essa declaração com estas palavras: “Eu e o Pai somos um” (v. 30). Isso sem dúvida se qualifica como uma autodeclaração de divindade. Cristo afirmou ser Deus encarnado e coigual com o Pai. Ele também afirmou a doutrina cristã da Trindade, ou a verdade de que Deus existe em três pessoas, mas com uma só essência.

Como os ouvintes judeus de Jesus entenderam essas reivindicações? Qual foi a sua resposta a essas palavras repletas de divindade? Como na ocasião anterior, eles “pegaram pedras com a intenção de apedrejá-lo” (Jo 10.31), afirmando: “Não é por obra boa que queremos apedrejá-lo, e sim por causa da blasfêmia. Pois, sendo você apenas um homem, *está se fazendo de Deus*” (v. 33).

Observe que a resposta de Jesus a isso não foi recuar ou declarar: “Não, não. Não foi isso que eu quis dizer. Vocês me entenderam totalmente errado”. Em vez disso, ele reforçou sua afirmação, declarando que era de fato o “Filho de Deus” (v. 36) e que “o Pai está em mim e que eu estou no Pai” (v. 38). Essa afirmação de unidade única com Deus nunca foi feita por nenhum outro profeta na Escritura, e por bons motivos.

Mais tarde, Jesus afirmaria em João 14.9 que “quem vê a mim vê o Pai”, uma reivindicação direta de que ele era Deus encarnado.

Em Mateus 11.27, Cristo afirmou ter conhecimento exclusivo e completo do Pai, algo que obviamente somente o próprio Deus poderia ter (veja tb. Jo 8.19).

Em Mateus 9.5-7, Jesus perdoou pecados que tinham sido cometidos contra Deus e depois autenticou suas palavras curando sobrenaturalmente o homem paralítico cujos pecados ele havia perdoado.

Sem dúvida, Cristo escolheu suas palavras cuidadosamente e foi altamente intencional ao definir abertamente seu relacionamento com o Pai, distinguindo-o de qualquer outro.

Essas são algumas das reivindicações verbais diretas e abertas de Jesus sobre si mesmo. Vejamos agora algumas outras formas concretas e inegáveis pelas quais ele mostrou ser Deus.



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

O QUE O ENSINO DE JESUS REVELA SOBRE OS ÚLTIMOS DIAS?

Por que falar sobre assuntos apocalípticos? Porque Jesus Cristo falou sobre eles – e muito. Somente por esse motivo já devemos prestar bastante atenção. Além disso, à medida que nos aproximamos desses últimos dias, sua mensagem se torna ainda mais relevante para nós.

O Fim do Mundo Segundo Jesus de Nazaré leva o leitor à autoridade definitiva sobre o futuro – o próprio Cristo –, a fim de que se haja um claro entendimento do que acontecerá, quando acontecerá e como Deus deseja que estejamos preparados. Centrado no sermão no monte das Oliveiras no evangelho de Mateus, Jeff Kinley examina as palavras de Jesus em seu contexto original, fornecendo perspectivas claras e envolventes sobre a tribulação, o Anticristo, a segunda vinda, os julgamentos e os convites de Jesus a crentes e descrentes.

Neste guia inspirador e de fácil leitura, Jeff fornece respostas claras e bíblicas sobre o que está por vir. Jesus não revelou o futuro somente a seus seguidores, mas a toda a humanidade, para que possamos nos voltar para ele em busca de salvação, viver com esperança e estar prontos para o seu glorioso retorno.



chamada.com.br